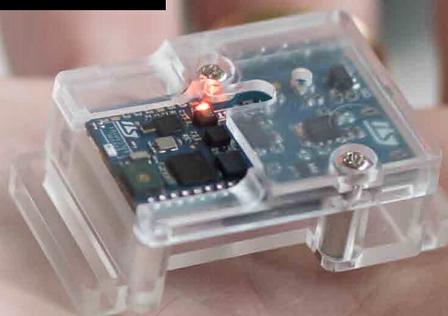


# Como as invenções humanas na área da TI "reinventam" o homem

Dossiê **Orange Business Services**



**Business  
Services**

A adoção massiva do trabalho remoto borrou os limites entre o lar e o escritório, mudou a maneira como encaramos o tempo e fez da conectividade uma realidade tão cotidiana que muitos já nem imaginam como é a vida sem dispositivos de tecnologia móvel. Se o ambiente se transformou tanto, o que terá acontecido com o ser humano que nele vive?

“Muitas mudanças que já estavam em marcha foram aceleradas [após a pandemia], principalmente as culturais. E essas são as que fazem a diferença. O que antes parecia perigoso, como a ideia de se hospedar na casa de um desconhecido, vira um negócio milionário depois que a cultura entende que a tecnologia envolvida é confiável”, diz Sebastián Serrano, fundador e CEO da empresa de criptomoedas Ripio.

O empreendedor argentino traz um exemplo da década de 2010, mas o raciocínio vale para o momento atual. Afinal, pessoas que se recusavam a trabalhar em casa (e gestores que impediam suas equipes de fazê-lo) tiveram que assumir o trabalho no ambiente doméstico. E em muitos casos, acabaram aderindo à modalidade: no Brasil, uma pesquisa realizada pela consultoria Robert Half apontou que 91% dos

trabalhadores qualificados do país preferem trabalhar de casa. O governo federal do México criou uma regulação específica para o teletrabalho. São exemplos claros de que houve mudanças culturais e sociais.



**Muitas mudanças que já estavam em marcha foram aceleradas, principalmente as culturais. E essas são as que fazem a diferença”**

Sebastián Serrano,  
CEO da Ripio

Saiba mais

# De poucas palavras, mas não poucas ideias

A transição para modelos de trabalho remotos ou mesmo híbrido não foi sem ônus. “A base da comunicação é o olho no olho, no qual você estabelece em milissegundos a confiança e o respeito. Se você não tem isso, não tem nada”, resume Claudia Cotes, doutora em Linguística e mestre em Fonoaudiologia. “Atualmente nossa comunicação está muito reduzida à face: perdemos o não-verbal, a roupa, e nosso cérebro não foi preparado para não captar tantos detalhes. Ficamos restritos ao estímulo de um enquadramento pequeno. Isso gera cansaço em nosso cérebro”.

Para funcionar, a comunicação online tem que passar por uma adaptação: precisa tomar menos tempo, pois não estamos preparados para tanta falta do não verbal. Para isso, precisamos ser mais simples, se queremos ser claros. Mas simplicidade não pode ser sinônimo de limitação. No célebre romance distópico 1984, de George Orwell, o governo totalitário tem funcionários dedicados a eliminar definitivamente várias palavras da linguagem cotidiana, proibindo e até penalizando seu uso. A intenção com isso é restringir o pensamento da população.

Então, quando falamos de simplicidade, estamos falando na verdade de uma linguagem

“mais honesta e afetiva”, na definição da doutora Cotes, “Isso é necessário porque estamos todos passando por momentos difíceis, inclusive tendo que equilibrar nossa saúde mental e emocional todos os dias”, explica.



**A base da comunicação é o olho no olho, no qual você estabelece em milissegundos a confiança e o respeito. Se você não tem isso, não tem nada”**

Claudia Cotes,  
linguista e fonoaudióloga

Saiba mais

# A comunicação ressignificada

Para um dos maiores teóricos da comunicação, o canadense Marshall McLuhan, o meio que usamos para comunicar a mensagem já transforma não só o conteúdo, mas o próprio emissor. Assim, o advento do cinema teria mudado irremediavelmente nossa imaginação, já que o impacto visual dos filmes molda a maneira como visualizamos a realidade. O mesmo vale para qualquer outro meio — e a internet, com seus muitos canais possíveis, representa um ponto de virada sem precedentes em nossa maneira de entender o mundo e nos relacionarmos.

Um exemplo prático e simples disso? “O ambiente da empresa, com todos vestidos de maneira formal, fazia as pessoas agirem de forma ‘mascarada’. Estar em casa nos deixa mais à vontade e faz com que tenhamos uma linguagem mais genuína”, diz Claudia Cotes.

Embora sejamos propensos a ver com mais facilidade pontos negativos das mudanças num primeiro momento, há benefícios. “O que impacta muito a saúde mental não é a tecnologia e, sim, a situação sanitária que vivemos. A tecnologia só ajuda: você pode ficar em casa quando seu filho acorda doente, quando há problemas de mobilidade na cidade. É a falta de interação social a principal fonte de problemas”, diz Leandro Laporta, Diretor de Arquitetura de Soluções e Parcerias para a América Latina na Orange Business Services.



**A tecnologia só ajuda: você pode ficar em casa quando seu filho acorda doente, quando a cidade em que você mora está com problemas de mobilidade”**

Leandro Laporta,  
da Orange Business Services

Saiba mais

Seja como for, parece evidente que serão necessários anos para dimensionar a real extensão da influência dessa transformação digital acelerada. Mas, ainda assim, inevitavelmente, o momento oferece lições para construir um futuro de comunicação mais eficaz, solidária e humanizada.

# Sobre a Orange Business Services

Um player tecnológico global capaz de ajudar organizações de todos os setores a percorrerem com sucesso cada uma das etapas da transformação digital: essa é a Orange Business Services, full service provider que coloca a jornada de dados e o ser humano no centro da estratégia de digitalização dos negócios.

Saiba mais



## Business Services